

O saber escolar e acadêmico: pensar e discutir a educação ambiental para a construção de uma sociedade crítica

School and academic knowledge: thinking and discussing environmental education for the construction of a critical society

Saber escolar y académico: pensar y discutir la educación ambiental para la construcción de una sociedad crítica

Recebido: 16/01/2023 | Revisado: 27/01/2023 | Aceitado: 28/01/2023 | Publicado: 02/02/2023

Emanuelly Cristovão Barbosa da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3835-1132>
Universidade Estadual da Paraíba, Brasil
E-mail: cristovamemanuelly@gmail.com

Igo Marinho Serafim Borges

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3662-1859>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: igomarinho27@gmail.com

Laryssa Kelly de Almeida Virginio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9750-8203>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: laryssa_kellypb@hotmail.com

Amanda Cristiane Gonçalves Fernandes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8462-6171>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: amandafernandestt@gmail.com

Miriam Souza Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3512-4770>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: miriam2009souza@gmail.com

Dihego de Souza Pessoa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6954-4610>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: dihegopessoa@gmail.com

Magna Jussara Rodrigues Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8026-6607>
Universidade Estadual da Paraíba, Brasil
E-mail: magna.santos@aluno.uepb.edu.br

Jasmyne Karla Vieira Souza Maciel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9522-2607>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: Jasmynejk@gmail.com

Maria Hozana da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0174-3538>
Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil
E-mail: maria.hozana@hotmail.com

João Guilherme Tejo Barros Freire

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4496-3250>
Universidade Estadual da Paraíba, Brasil
E-mail: contatojoaofreire2@gmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo, enxergar as múltiplas compreensões acerca das discussões tecidas sobre o meio ambiente e sobre as lógicas de desenvolvimento que estão sendo cada dia mais exploradas. Buscando compreender as diversas perspectivas e abordagens, dentro e fora dos muros que guardam a comunidade acadêmica da Universidade Estadual da Paraíba. Metodologicamente, sua estruturação contou tanto com os aspectos quantitativos, ao passo que houve a coleta de dados por meio de questionários no Google Forms, quanto com os aspectos qualitativos, por meio do uso de um segundo perfil de pesquisa, de caráter exploratória, por meio de fontes diversas, como e-books, teses de doutorado e artigos voltados para a área. Portanto, ao longo da pesquisa, pudemos observar o nível de conhecimento dos acadêmicos e da sociedade civil como um todo acerca das temáticas propostas, bem como, do seu nível de

complexidade Ao longo da sessão referente aos resultados e discussões, poderemos nos debruçar sobre os dados coletados e suas particularidades, que externam o ponto de vista limitado sobre conhecimentos da educação ambiental e uso de energias renováveis, apresentando não entendimento ou entende muito superficial sobre a importância mundial que possui a temática, bem como, do impacto homérico que ambos conseguem causar na vida dos indivíduos, direta ou indiretamente sem falar na conscientização e preservação do meio ambiente. Conclui-se que, a educação ambiental deve ser mais trabalhada nos anos iniciais para que as pessoas consigam refletir que é o dever de todos respeitar as limitações dos recursos naturais.

Palavras-chave: Meio ambiente; Desenvolvimento sustentável; Energia limpa.

Abstract

The present work aims to see the multiple understandings about the discussions about the environment and about the development logics that are being explored more and more every day. Seeking to understand the different perspectives and approaches, inside and outside the walls that guard the academic community of the State University of Paraíba. Methodologically, its structuring relied both on quantitative aspects, while data were collected through questionnaires on Google Forms, and on qualitative aspects, through the use of a second research profile, of an exploratory nature, through from diverse sources, such as e-books, doctoral theses and articles focused on the area. Therefore, throughout the research, we were able to observe the level of knowledge of academics and civil society as a whole about the proposed themes, as well as their level of complexity. collected data and their particularities, which express the limited point of view on knowledge of environmental education and the use of renewable energies, showing a lack of understanding or a very superficial understanding of the global importance of the theme, as well as the Homeric impact that both can cause in the lives of individuals, directly or indirectly, not to mention the awareness and preservation of the environment. It is concluded that environmental education should be more worked on in the early years so that people can reflect that it is everyone's duty to respect the limitations of natural resources.

Keywords: Environment; Sustainable development; Clean energy.

Resumen

El presente trabajo tiene como objetivo ver los múltiples entendimientos sobre las discusiones sobre el medio ambiente y sobre las lógicas de desarrollo que se exploran cada día más. Buscando comprender las diferentes perspectivas y enfoques, dentro y fuera de los muros que custodian la comunidad académica de la Universidad Estadual de Paraíba. Metodológicamente, su estructuración se basó tanto en aspectos cuantitativos, mientras que los datos fueron recolectados a través de cuestionarios en Google Forms, como en aspectos cualitativos, mediante el uso de un segundo perfil de investigación, de carácter exploratorio, a través de fuentes diversas, como libros electrónicos, tesis doctorales y artículos enfocados en el área. Por lo tanto, a lo largo de la investigación pudimos observar el nivel de conocimiento de los académicos y de la sociedad civil en su conjunto sobre los temas propuestos, así como su nivel de complejidad, los datos recolectados y sus particularidades, que expresan el punto de vista limitado sobre conocimiento de la educación ambiental y el uso de las energías renovables, mostrando una falta de comprensión o una comprensión muy superficial de la importancia global del tema, así como del impacto homérico que ambos pueden causar en la vida de los individuos, directa o indirectamente, no mencionar la conciencia y preservación del medio ambiente. Se concluye que se debe trabajar más la educación ambiental en los primeros años para que las personas reflexionen que es deber de todos respetar las limitaciones de los recursos naturales.

Palabras clave: Medio ambiente; Desarrollo sostenible; Energía limpia.

1. Introdução

Quando pensamos a respeito da Educação Ambiental dentro do currículo escolar, vemos que esta encontra-se inserida como um tema que deve ser trabalhado de forma transversal, encontrando dentro desse processo, inúmeros desafios para os professores, que se deparam constantemente com o sentimento de desmotivação dada a falta de conhecimento adequado para ministrar aulas de forma crítica (Brito, 2017). Essa realidade exige do professor um planejamento assertivo no que tange as atividades desenvolvidas em conjunto com os textos escolhidos, de modo que estas despertem no discente, a curiosidade de querer estudar os assuntos ambientais pela ótica da Geografia, mostrando que a simbiose desses dois saberes pode ser benéfica para a melhor compreensão sobre as dinâmicas do meio ambiente e também, das próprias relações humanas (Garrido & Meirelles, 2014).

Diante disso, destacamos que a discussão trazida aqui nos cobra uma mudança de postura, bem como, uma comunhão de esforços, envolvimento e comprometimento pelas pessoas envolvidas (professores, administradores educacionais, educandos e a própria sociedade), uma vez que a temática ambiental pode contribuir para a conscientização e o enfrentamento dos problemas

ambientais, resultando na formação de cidadãos críticos e sustentáveis (Pereira et al., 2019). Percebe-se, de forma ainda mais clara, os reflexos de uma educação ambiental deficitária, uma vez que é cada vez mais notório o pouco conhecimento acerca das dinâmicas mudanças que vem ocorrendo em seus diversos temas, especialmente, no que tange ao debate das energias limpas, e os seus possíveis impactos, e do consumo sustentável (Macêdo & Pontes, 2018).

Logo, a presente pesquisa se justifica a partir de sua intensão de mostrar os impactos trazidos por essas lacunas, que permeiam o histórico escolar de boa parte da população e perpassa para os âmbitos interacadêmicos, posto que, ainda há dificuldades, por parte de muitos discentes, em conceituar o desenvolvimento sustentável, suas expressões, bem como, os pontos positivos e negativos trazidos por ele, mesmo estes sendo largamente discutidos em fóruns, mesas redondas e eventos on-line, promovidos pelas próprias instituições de ensino.

A partir desta, objetiva-se discutir a educação ambiental dentro da ótica do Ensino das ciências humanas, a fim de compreender o papel do professor dentro dessa conjuntura e como ele tem buscado pensar esse tema de forma crítica dentro e fora das salas de aula. Além disso, pretende-se identificar o nível de conhecimento tanto da comunidade acadêmica, quanto a civil, acerca do desenvolvimento sustentável a fim de compreender como eles se enxergam dentro dessa proposta. Por fim, pretende-se refletir acerca dos impactos trazidos por esse desenvolvimento e pela lógica capitalista que o fundamenta, que se mostra cada vez mais sedenta e agressiva para com o meio ambiente e os seres vivos que nele habitam.

2. Metodologia

2.1 Método e sua Aplicabilidade

No que se refere a metodologia de abordagem do trabalho, este seguirá a linha quali-quantitativa de análise, preocupando-se em entender a realidade segundo a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa (Teixeira, 2015). Além disso, esta possui um caráter descritivo, posto que sua preocupação está em, justamente, descrever os fenômenos por meio dos significados que o ambiente manifesta e, no que tange aos objetivos, a pesquisa será de caráter exploratório tendo como finalidade, ampliar o conhecimento a respeito de um determinado fenômeno (Silva & Almeida, 2014).

As principais características mais importantes da metodologia quali-quantitativa consistem na heterodoxia no momento da análise dos dados (Arantes & Batista). A variedade de material obtido qualitativamente exige do pesquisador uma capacidade integrativa e analítica que, por sua vez, depende do desenvolvimento de uma capacidade criadora e intuitiva. Contendo nela, a facilidade de provar as discussões e análises com dados numéricos isto é, como se atribui a eles significados, sendo mais fácil ensinar a coletá-los ou a realizar trabalho de campo cientificamente verídicos (Augusto, 2014). Já no desenvolvimento do emprego dessa metodologia, o que se procura é justamente o contrário, isto é, controlar o exercício da intuição e da imaginação, mediante a adoção de procedimentos bem delimitados que permitam restringir a ingerência e a expressão da subjetividade do pesquisador (Costa et al., 2015).

Por fim, acerca dos procedimentos metodológicos, a pesquisa contará com a pesquisa bibliográfica e do levantamento de dados, por meio de questionários no Google Forms. A aplicação do questionário foi realizado pela ferramenta online, o Google Forms, contando com 5 questões de múltipla escolha. Essa pesquisa foi realizado com alunos da Universidade Estadual da Paraíba e com todo público aos arredores da instituição, para que o entrevistado respondesse as perguntas era necessário que ele fornecesse seu e-mail e em seguida as perguntas eram enviadas para seu respectivo e-mail.

Após ser enviado, o entrevistado deveria responder as perguntas e enviar o banco de respostas pelo próprio Google Forms. No total obtivemos 30 respostas, o que evidencia que 30 pessoas conseguiram acessar e responder todas as perguntas.

3. Resultados e Discussão

3.1 O Ensino de Geografia e a Educação ambiental

Normalmente, quando pensamos em Ensino de Geografia, nos vem de forma automática temas comumente levantados como por exemplo, a própria formação docente, suas fragilidades e a velha dicotomia existente entre o professor tido como “tradicional” e o professor ambientado na geração nativa digital. Haverá, certamente, diferenças pontuais entre esses dois perfis, que dizem respeito a forma como essas duas gerações enxergam e se posicionam dentro do processo construtivo do conhecimento. Mas, há também, um ponto muito interessante para refletirmos, neste momento inicial da discussão teórica: o professor tido como “tradicional” é uma figura que deve ser completamente combatida ou o caminho para a superação de barreiras metodológicas está em encontrar um ponto de equilíbrio entre a experiência e a inovação?

Diante disso, Passini (2015) diz que a escolha do conteúdo para ensinar Geografia deve ser feita pensando na responsabilidade da formação do cidadão que precisa entender o mundo. A partir desse argumento, podemos complementar esse pensamento afirmando que o problema não está em trabalhar o conteúdo por meios tradicionais ou não, posto que essa também é uma forma válida de construção e de validação do conhecimento. A prioridade aqui deverá ser o estímulo ao pensamento crítico e autônomo e isso pode ser alcançado tanto em simples rodas de conversa na sala, quanto em aulas construídas e executadas com uma gama maior de recursos metodológicos.

Nesse sentido, quando associamos essas discussões ao debate sobre a chamada Educação Ambiental, destacamos que esta vem tomando um grande fôlego nos últimos tempos, ao passo que fomenta grandes debates e grandes preocupações em diferentes instâncias do nosso corpo social, em particular, aos espaços acadêmicos. Guimarães e Medeiros colocam que a Educação Ambiental busca um entendimento dos ambientes de forma integrada e não excludente, priorizando as relações de igualdade e respeito entre os indivíduos no enfrentamento aos conflitos por meio do diálogo. Esta, por sua vez, é tratada como um tema transversal dentro do próprio currículo escolar, tendo como intuito, mostrar a gravidade dos impactos atualmente causados ao meio ambiente, bem como, a importância de termos uma mudança de postura frente a essas questões e suas particularidades. Desta feita, a Política Nacional de Educação Ambiental (1999) complementa afirmando que:

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal (Alcântara, 2015)

Pensar e discutir a educação ambiental dentro da ótica da Geografia é de suma importância para a construção de um conhecimento variado e sua consequente discussão, o que permite ao aluno enxergar a sua própria realidade de forma crítica. Indo de encontro a essa compreensão, Pontuschka; Paganelli & Cacete (2009) afirmam que “a Geografia possui teorias, métodos e técnicas que podem auxiliar na compreensão de questões ambientais no aumento da consciência ambiental das crianças, jovens e professores”. Desse modo, a pesquisa mostrará que a Educação Ambiental em consonância com Ensino de Geografia, torna possível uma certa completude nos processos de ensino e aprendizagem, ao passo que associam duas formas de análise estudos indispensáveis para a educação e a formação de indivíduos plenamente conscientes de sua posição e de sua responsabilidade com o meio com o qual se relacionam (Brasil, 2017).

3.2 Desenvolvimento Sustentável e a Sustentabilidade: os reflexos de uma educação ambiental mecânica

Historicamente, o desenvolvimento sustentável vem do pensamento conservacionista de Gifford Pinchot no século XIX, sendo interpretado como o uso adequado dos recursos naturais, racionados para o benefício da maioria e pensada nas próximas gerações. Esse discurso, que é bastante difundido pela grande maioria das pessoas, é considerado utópico, posto que o capitalismo se constitui como uma forma de organização atual e hegemônica, em que o lucro é o objetivo primordial a ser alcançado. Ou seja, quando nos propomos a pensar este discurso na prática, vemos que ele se mostra como uma grande estratégia de garantia de público consumidor para aquele determinado bem de consumo.

Quando se trata da lógica do mercado, o auxílio das grandes mídias se mostra como uma grande força potencializada, que torna o ato consumista cada vez mais dinâmico, ao passo que esta usa o discurso ambientalista para assegurar o lucro com o produto ofertado, tornando-o um “diferencial” frente aos demais, ao passo que consolida uma imagem positiva para a empresa diante o consumidor.

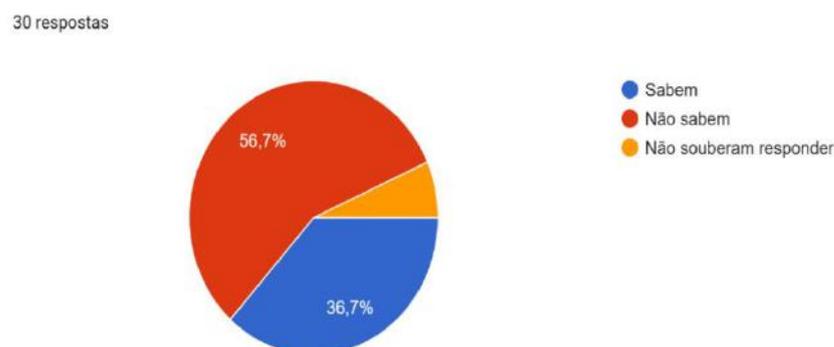
Oliveira (2005) coloca que o capitalismo é mascarado pelas grandes empresas e é aliado ao Estado, que passou a adaptá-lo a seu bel prazer. Ao longo da história, foram criados diversos eventos para promover a discursão da problemática, como é o caso do clube de Roma. O autor também coloca que a apropriação da natureza e de seus recursos, por parte desta lógica capitalista, objetiva a ampliação da captação do lucro, ao passo que o termo desenvolvimento sustentável se constitui como uma forma de manutenção dessa alienação, à medida que o consumidor é informado que o produto é sustentável, quando na verdade este continua sendo produzido de forma predatória.

Quando se fala em Desenvolvimento Sustentável, temos em mente algo que se compromete a proteger o meio ambiente, pautado em princípios como reparar e conservar, fazendo uso dos recursos da natureza de forma equilibrada. Porém, Oliveira (2005) destaca que o Desenvolvimento Sustentável é uma ideologia, na qual contém uma “máscara” para que a burguesia ou o capitalismo possa lucrar em cima de uma luta pela recuperação do meio ambiente. Como exemplo, vemos grandes empresas venderem os seus produtos por meio de grandes propagandas que são pautadas em discursos sustentáveis, mas, sabe-se que nem sempre isso é verdade e quando acontece de ser, se pesquisarmos a fundo, veremos que “por baixo do tapete” não haverá intenção nenhuma de salvar o meio ambiente, e sim de obter lucros com aquele produto, principalmente nos dias atuais em que o tema desenvolvimento sustentável está bastante em alta no mundo inteiro.

Como destaca Oliveira (2005), “está Ideologia do Desenvolvimento Sustentável fica disfarçada mediante um potente discurso de “proteção à natureza”, com a aparência de “bula para salvação do mundo”. Desse modo, o modelo de desenvolvimento sustentável que tanto fala a burguesia capitalista, se mostra como sendo obsoleto, visto que vez ou outra, se verificam avanços na produção de baixo carbono, na utilização de energias renováveis e no reflorestamento de regiões degradadas.

Tudo passará a ser feito e pensado de modo que se possa desenvolver propostas sustentáveis, ao passo que estas sejam realizadas sem que afetem os lucros, nem enfraqueçam a competição, vez que a utilização da expressão “desenvolvimento sustentável” passa a ser apresentada de uma maneira hábil, podendo desviar a atenção para a mudança necessária dos paradigmas econômicos, se assim quisermos uma real sustentabilidade. Diante disso, quando voltamos o nosso olhar para os dados colhidos na pesquisa, vemos que esse debate ainda é pouco conhecido entre os mais de 50% dos entrevistados, o que acaba refletindo a atmosfera distante em que esse tema se encontra, frente a comunidade acadêmica e civil como um todo, como mostra a Figura 1.

Figura 1 - entrevistados que sabem o significado dos termos desenvolvimento sustentável e sustentabilidade



Fonte: Autoria própria (2023).

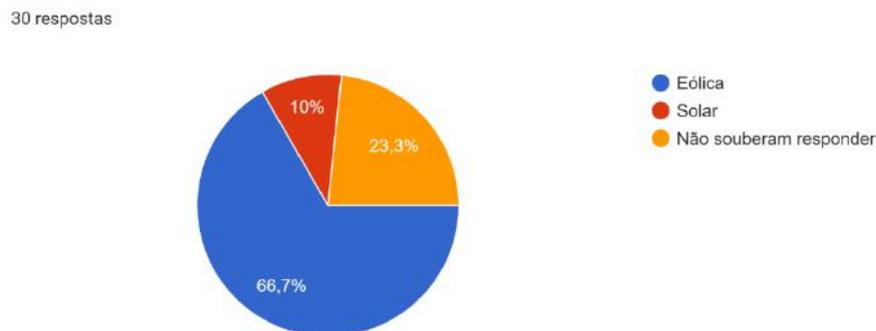
A preservação da água é considerada, em lei na política nacional de recursos hídricos, prioridade para o consumo humano e de animais. Entretanto, essa atribuição não faz menção ao ar ou ao vento no que se refere ao seu status de bem comum assim como a água, mas ele aparece com a sua posição de importância dentro do debate acerca do meio ambiente e do combate à poluição. Pelo fato de o ar não poder ser aprisionado, diferentemente da água, o seu uso não pode ser considerado como uma apropriação capitalista, o que também pode ser pensado de forma diferente quando observamos a influência do capital e de sua lógica de produção a partir da geração de energia limpa do tipo eólica.

O Código Civil brasileiro, afirma que a propriedade da terra inclui o espaço aéreo exercido com altura, ou seja, a exploração do potencial eólico brasileiro é de direito do proprietário. Mas, na prática, essa questão não se limita ao poder do proprietário em razão da forma de execução das medidas de limites em termos de altura do espaço aéreo de uma determinada propriedade. Ou seja, o capitalista que instala suas torres eólicas no terreno arcará com o pagamento da renda da terra, pois seu direito de propriedade se dá também em altura, como afirma Traldi (2019):

Assim, a menos que o Parque Eólico seja construído em áreas de propriedade estatal, os ganhos advindos à produção de eletricidade serão apropriados privadamente e em tese pelo proprietário do terreno. (Traldi, 2019).

Até o fim do ano de 2017, estavam em operação no Brasil, segundo a ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica), 505 parques eólicos, estando boa parte desses no Nordeste brasileiro por esta região possuir características essenciais para o desenvolvimento da atividade, a exemplo das condições de relevo e o seu fluxo significativo de ventos. A expansão da produção de energia eólica, que alcançou o território brasileiro em meados dos anos 2000, ganhou impulso com a crise econômica instaurada em 2008. Já a fabricação de alguns tipos de turbinas eólicas, por exemplo, demanda, entre outras tantas matérias-primas, elementos chamados de terras-raras (Jacobson e Delucchi, 2011). A presente pesquisa apontou que quase 70% dos entrevistados conhecem a produção de energia eólica aqui no Nordeste, como mostra a Figura 2.

Figura 2 - Entrevistados que citara, algum tipo de energia renováveis produzidas ou encontradas na região nordeste.



Fonte: Autoria própria (2023).

O processo de exploração dessas terras-raras libera material radioativo, o que justifica o fato de países como Índia, Estados Unidos, Canadá, Brasil e Austrália que, embora detenham reservas, optarem por não explorar ou por explorá-las em escala muito baixa. Assim, o Nordeste com o elevado potencial eólico disponível, passou a figurar como uma promissora fronteira para a expansão capitalista das chamadas “Indústria verde”.

A Conferência das Nações Unidas de 1992 ou ECO-92, que esteve voltada para o Desenvolvimento Sustentável e o Meio Ambiente, consolidou que “todas as nações têm a obrigação e o direito de perseguir a sustentabilidade do seu desenvolvimento”. A partir desse momento, esse tema passou a ser levado em pauta em praticamente todas as reuniões internacionais. Moutinho dos Santos (2004) fala que:

Será um processo extremamente dinâmico, através do qual as pessoas, as comunidades e as organizações estarão, a todo o momento, questionando e redefinindo tais critérios. O trabalho inovador de cada instituição será o de reconhecer, explicitar e bem comunicar sobre sua interpretação dos critérios e dos comportamentos “sustentáveis” a serem seguidos. Não será possível recusar a obrigação de fazer escolhas e tentar equilibrar necessidades conflitantes (Santos, 2004).

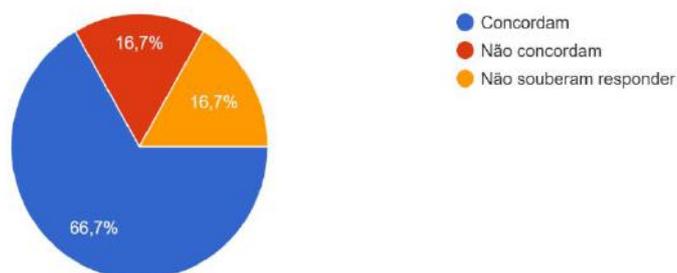
Ao analisar a relação entre os direitos humanos e o desenvolvimento considerado como expansão dos direitos positivos na visão de Sen (2000), percebe-se que esses dois temas ocupam posição central no seio das preocupações das Nações Unidas. Sendo que ao substantivo desenvolvimento foram acrescentados inúmeros adjetivos como econômicos, social, cultural, político, sustentável e humano para adentrar na problemática da plena realização dos homens e das mulheres ao invés de multiplicação de bens econômicos. Neste sentido, Sen (2000) complementa o presente raciocínio dizendo que:

O desenvolvimento passa, de fato, pela liberação dos homens das dificuldades materiais, o que supõe uma partilha equitativa do possa e a supressão de todos os entraves à sua realização na busca do bem-estar. (...) Neste fim de século XX, o social e o ecológico emergem como principais preocupações diante da devastação provocada pela hegemonia incontrolável do econômico e da primazia da lógica de mercado sobre a lógica das necessidades. Uma história do desenvolvimento surgirá dessa dupla releitura, permitindo entender melhor em que condições o crescimento é acompanhado de autêntico desenvolvimento (Sen, 2000).

As questões surgidas, diante da realidade social e ecológica vivenciadas pela humanidade no final do século XX, têm ocasionado a revisão de paradigmas baseados na lógica do mercado para uma nova direção voltada às lógicas das necessidades. Nesse sentido, a pesquisa de cunho quali-quantitativa, teve como objetivo primordial identificar o conhecimento dos discentes da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), bem como, da população extra acadêmica sobre os temas “desenvolvimento sustentável” e “meio ambiente”, sendo realizadas entrevistas com uma amostragem de 30 pessoas, inseridas em faixas etárias diversas e em diferentes cursos da UEPB. Foi possível observar que a grande maioria desconhece os impactos causados por energias tidas como “limpas”, como é o caso, por exemplo, da energia eólica que foi citada por cerca 66,7% dos entrevistados, como mostra a Figura 3.

Figura 3 - Entrevistados que concordaram ou com a instalação de parques eólicos e solares no Nordeste.

30 respostas



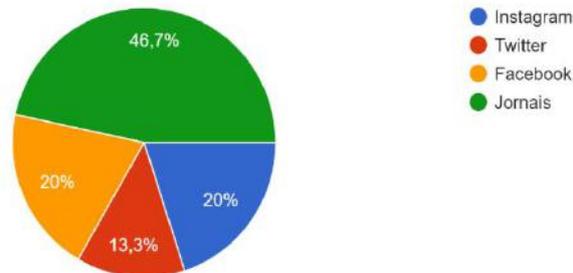
Fonte: Autoria própria (2023).

É importante entendermos e, ao mesmo tempo, desenvolvermos nossa consciência a respeito de como os grandes veículos de comunicação informam tais notícias sobre os projetos de sustentabilidade, atualmente. Por vezes, determinados veículos são os mais utilizados por determinados grupos sociais, especialmente, àqueles que pertencem ao grupo dos nativos digitais. É por meio desse contato, que alguns formam suas opiniões, mesmo que de forma primária. Ao longo da coleta de dados, os entrevistados referenciaram o fato de acompanharem as discussões acerca das temáticas levantadas por meio de jornais nas emissoras de televisão, o que corresponde, dentro do espaço amostral analisado, a cerca de 46,7%, seguidos também, daqueles

que consomem informação por meio dos veículos digitais, demonstrando assim, o poder da mídia e das páginas na internet em meio a esses debates, como demonstra a Figura 4.

Figura 4 - Entrevistados que acompanham os crimes ambientais e ambientais no Brasil nos mais diversos meios de comunicação.

30 respostas

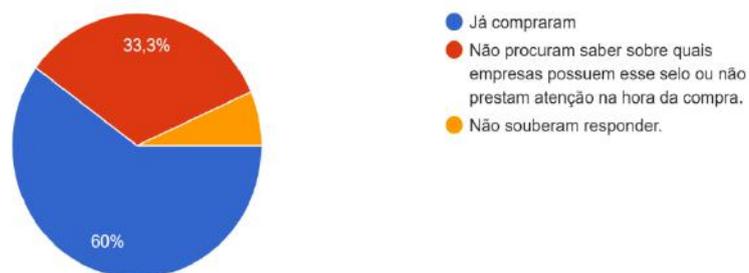


Fonte: Autoria própria (2023).

Por mais que a pesquisa tenha demonstrado que mais de 50% dos entrevistados consomem ou já consumiram produtos que contém o selo verde de sustentabilidade, é perceptível que este consumo pode ter sido influenciado pelas múltiplas estratégias de marketing desenvolvidas e utilizadas pelas empresas no geral. Entretanto, vale salientar também que há uma parcela desse universo de entrevistados que alegaram não prestar atenção no rótulo dos produtos, demonstrando uma certa despreocupação e, até mesmo, um desconhecimento acerca da gama de problemáticas que envolvem esse selo, como podemos observar na Figura 5.

Figura 5 - entrevistados que compraram produtos com selo de sustentabilidade por esta características ter influenciado na compra.

30 respostas



Fonte: Autoria própria (2023).

Cerca de 60% dos entrevistados já compraram produtos com selos de sustentabilidade, mas que não tiveram o intuito de comprar algo sustentável e só depois vieram perceber que era ecologicamente correto. Já 33,3% responderam que nas suas compras não procuram saber se o produto é ou não sustentável, ecologicamente correto. Por fim, um total de 6,7% não souberam responder.

4. Considerações Finais

O Desenvolvimento Sustentável se propõe a suprir as necessidades atuais e, ao mesmo tempo, garantir que gerações futuras também possam suprir suas necessidades com os recursos do Planeta. Porém, existem diversos desafios que

impossibilitam que essa prática seja exitosa, especialmente quando olhamos para o desenrolar das relações capitalistas. Todo consumo, seja ele feito de forma direta ou não, gera danos ao meio ambiente. Pensar e discutir criticamente acerca de uma educação ambiental significativa é extremamente crucial para o desenrolar de novos horizontes dentro dessa lógica confusa e destrutiva na qual estamos historicamente imersos.

A pesquisa tentou explicar, por meio dos dados coletados, o nível de conhecimento que a população, especialmente àquela que se encontra dentro do universo acadêmico, possui sobre os temas abordados e, por meio disso, pretendeu-se mostrar a importância de ampliarmos ainda mais essas reflexões que, outrora, se faziam de forma mecanizada. É notório que as heranças deixadas por essas raízes frágeis continuam a reverberar. Mas, é extremamente urgente nos propormos, enquanto professores de Geografia, a traçarmos novos caminhos que ultrapassem o básico e o óbvio. É mister que o aluno se enxergue dentro desses debates e entenda o seu grau de abrangência dentro da luta diuturna para tornar a nossa relação com o espaço natural mais saudável.

Para trabalhos futuros sugere-se trabalhar com a população civil em busca de diagnosticar qual nível de conhecimento daquelas pessoas sobre a temática de meio ambiente e energias renováveis, trabalhar com temas pertinentes a consciência na escola e problemas gerados pela má administração dos recursos naturais.

Referências

- Arantes, V. F., & Batista, G. A. (2019). Mapeamento das produções acadêmicas sobre o PNAIC: uma análise epistemológica da produção de conhecimento. *Revista Profissão Docente*, 19(42), 01-23.
- Augusto, A. (2014, November). Metodologias quantitativas/metodologias qualitativas: mais do que uma questão de preferência. *In Forum Sociológico. Série II* (No. 24, pp. 73-77). CESNOVA.
- Brasil, G. B. (2017). Educação ambiental em perspectiva crítica: análise das práticas desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Médio Tricentenário–São Borja/RS (2017).
- Brasil. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras Providências.
- Britto, P. H. (2017). *A tradução literária*. Editora José Olympio.
- Cascino, F. (2003). Educação Ambiental: princípios, história, formação de professores. 3.ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo.
- Costa, A. B., Zoltowski, A. P. C., Koller, S. H., & Teixeira, M. A. P. (2015). Construção de uma escala para avaliar a qualidade metodológica de revisões sistemáticas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20, 2441-2452.
- Garrido, L. D. S., & Meirelles, R. M. S. D. (2014). Percepção sobre meio ambiente por alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental: considerações à luz de Marx e de Paulo Freire. *Ciência & Educação (Bauru)*, 20, 671-685.
- Guimarães, M., & de Medeiros, H. Q. (2016). Outras epistemologias em Educação Ambiental: o que aprender com os saberes tradicionais dos povos indígenas. *REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, 50-67.
- Macêdo Coelho, Y. C., & Pontes, A. N. (2018). Professores de Ciências em formação e a Educação Ambiental: vivências e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, 13(2), 212-136.
- Oliveira, Leandro Dias. (2005). A Ideologia do Desenvolvimento Sustentável: notas para reflexão. *Revista Tamoios*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 41-46.
- Passini, Elza Yasuko. Passini, Romão. Malysz, Sandra T. (2015). *Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, São Paulo.
- Pereira, J. A., da Silva Junior, J. F., & da Silva, E. V. (2019). Instagram como Ferramenta de Aprendizagem Colaborativa Aplicada ao Ensino de Química. *Revista Debates em Ensino de Química*, 5(1), 119-131.
- Pontuschka, N. N; Paganelli, T. I; Cacete, N. H. (2009). *Para ensinar e aprender Geografia*. 3 ed. São Paulo: Cortez.
- Santos, Martinho. (2004) *Energia, gás natural & sustentabilidade*. Tese (Livre Docência em Energia). Programa de Pós-Graduação em Energia. Instituto de Eletrotécnica e Energia (IEE). USP. São Paulo.
- Sen, A. (2000). *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das letras.
- Silva, N. J., & de Almeida, L. E. D. F. (2014). *Pesquisa exploratória em gestão das organizações*.
- Teixeira, N. F. (2015). Metodologias de pesquisa em educação: possibilidades e adequações. *Revista Caderno Pedagógico*, 12(2).
- Traldi, Mariana. (2019). *Acumulação por despossessão: a privatização dos ventos para a produção de energia eólica no semiárido brasileiro*. 2019. 330 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.